

A REPRESENTAÇÃO DA RELIGIOSIDADE PARA O JOVEM CONTEMPORANEO

Diogo Amaral (IC) e Sandra Lopes (Orientadora)

Apoio: PIBIC Mackenzie

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo analisar as diferentes formas de representação da religiosidade entre os jovens contemporâneos, analisar a influência dos mecanismos psicossociais e religiosos que levam o jovem a permanecer ou mudar de instituição, bem como os fatores que contribuem para a formação da identidade, tendo em vista, dado tempos hodiernos, a capacidade da secularização em mudar os modos de pensar juvenil. A discussão se desenvolveu articulando o discurso dos jovens entrevistados com as reflexões teóricas sobre religiosidade, secularização, família entre outras. Nosso genuíno intuito esteve longe de responder tais questões arquitetando uma verdade última sobre essa temática, todavia antes tecer possíveis e condescendentes pontos de vista, contrapondo visões que nos auxiliassem em relação a essa discussão. Dessa maneira, foi possível chegar algumas reflexões de que a família pode ser constitutiva, sobretudo na infância, dos hábitos religiosos, embora os efeitos da sociedade pós-moderna propiciam maior liberdade aos jovens em experimentar a religiosidade, possibilitando assim a construção de novas identidades.

Palavras-chave: Religiosidade. Juventude. Identidade psicossocial. Pluralismo religioso.

ABSTRACT

This article seeks to analyse the different forms of representation of religiosity among contemporary youth and examine the influence of psychosocial and religious mechanisms that induces the young to stay or change their religion, as well as the factors that contribute to the constitution of identity, in view of, given modern times, the ability of secularization in changing ways the youth reason. The discussion was guided by the articulation of the young interviewed speeches with theoretical reflections on religiousness, secularization, family and others. Our genuine intention was far from finding an ultimate truth on such issue, but to compose possible and condescending viewpoints. Therefore, it was possible to develop reflections on the influence of family in the formation of religious habits, mostly in childhood, despite the postmodern society provides a greater liberty for young people to experience religiousness, allowing the construction on new identities.

Keywords: Religiousness, youth, psychosocial identity and religious pluralism.

INTRODUÇÃO

Em todos os tempos, o homem enfrentou e viveu a procura de um significado entre o momento vivido, passageiro e efêmero e seu sentido último e eterno. Por uma busca do nexo entre o instante e o todo, há uma espécie de estrutura inata que, no impacto com o real, é inexoravelmente posta em andamento. E é entre o espaço do efêmero e o do destino último que surgirá a ideia de religiosidade. (GIUSSANI, 2009)

No entanto, sabe-se que existem diferentes maneiras de ser religioso. Algumas questões, por exemplo, podem ser feitas considerando essa dimensão na vida dos jovens.

Sabe-se que na juventude as ideias ficam constantemente em ebulição, possibilitando o surgimento de crenças que são reestruturadas a todo o momento. A condição de jovem parece ser de fronteira, de modo que não conseguem adotar posturas infantis porque não são crianças, ao mesmo tempo em que outras decisões não são admitidas a eles devido ser algo que é exclusivo de adultos.

Erikson (1972) analisava o sistema de crenças religiosas especialmente importantes no desenvolvimento da identidade, na medida em que ao estabelecer uma visão de mundo, proporciona a harmonização interna. Identidade é entendida aqui como uma autodefinição do indivíduo, vinculando diferentes percepções do eu em um sentimento coeso, uma percepção interna sentida pelo indivíduo e reconhecida por outro, é o “saber quem sou” (MYERS, 1999).

A religião também pode ser compreendida como um sistema de crenças importantes para os processos de escolhas da juventude.

Cabe ressaltar que é em um mundo plural e competitivo onde se vive que os jovens contemporâneos são convocados a fazer suas escolhas. A sociedade contemporânea disponibiliza diversos aparecimentos religiosos de modo encantador para a juventude. É a partir do repertório de crenças e práticas disponíveis em vários sistemas religiosos que alguns jovens procuram formar seus significados pessoais.

Diante desse contexto, este projeto teve por objetivo compreender, tendo em vista a importância dada à psicologia como uma área do conhecimento que abrange o desenvolvimento, comportamento, crenças e sentimentos do ser humano, as relações e o sentido que o jovem atribui a religião, bem como analisar sua contribuição na formação de identidade deste jovem. Investigar a importância da aceitação ou recusa da religião orientada ou recebida em casa pelos pais, a escolha de outras crenças, bem como a importância que o jovem atribui à religião.

REFERENCIAL TEÓRICO

O jovem contemporâneo traz em sua história de vida, experiências religiosas herdadas e favorecidas por seus pais desde a infância. Experiências essas que foram assinaladas pela perspectiva sentimental, experimentadas por momentos fortes como mortes, solidão e afeições. Há também as experiências místicas que muitas vezes estão associadas ao tipo de personalidade do jovem, dentro de dado contexto sociopolítico e cultural de cada grupo social. Múltiplas vivências que compõem a experiência de vida de cada um (BERGER,1985).

Observa-se que na juventude contemporânea há uma tentativa de negação de tudo aquilo que lhe é imposto. Segundo Pais (2006), no caso da religião, aceita-se a tradição herdada, contudo se constrói sentidos de aprendizados religiosos de modo não parecer tradicional. Nesse sentido, os jovens já não percebem a instituição religiosa como sendo única produtora exclusiva de verdades religiosas.

Conforme Erik Erikson (1972), que em sua teoria psicossocial irá tecer importantíssimos assuntos para área, é na juventude, dos 20 aos 40 anos, que ocorre um problema principal que ele vai denominar como a intimidade *versus* isolamento. Os adultos jovens precisam e desejam intimidade, ou seja, carecem de obter compromissos pessoais profundos com outros. De modo que se não forem capazes de fazê-lo, tendem a tornarem-se solitários ou mesmo abstraídos; É entre as imposições da sociedade e as necessidades psicológicas na adolescência e juventude que irão surgir conflitos. Mas estes se solucionados de forma adequada, levarão ao otimismo e à autoconfiança.

Erikson (1972) ao ponderar as crenças religiosas como contribuição para o desenvolvimento da identidade se refere não somente as capacidades do indivíduo e características da personalidade, e sim das identificações com outras pessoas e fatores culturais como os valores sociais de determinado grupo religioso.

Ciotti e Diana (2005) ao retomar o pensamento de Erikson, fazem algumas considerações acerca da identidade:

Para Erikson a meta do crescimento do homem é o atingir a identidade. Uma identidade que se constrói mediante um processo de natureza psicossocial. As intenções entre indivíduo e ambiente constituem o lugar do desenvolvimento e lhe indicam o caminho. Erikson formula uma teoria do ciclo da vida mediante a qual procura determinar as leis que conduzem ao caminho do desenvolvimento do ser humano. Tal conhecida teoria descreve em oito estádios o caminho do homem (ERIKSON, *apud* CIOTTI; DIANA 2005, p. 51).

Em se tratando da pós-modernidade, alguns estudiosos irão afirmar que essa nova concepção de religião trazida pelo jovem atual, nada mais é que um produto de um fenômeno chamado de secularização. Regina Novaes (2004) avalia que tais mudanças nesse processo de transmissão religiosa de uma geração a outra é em grande parte devido a esse atual fenômeno.

Berger (1985) define o processo de secularização como um produto da pós-modernidade, onde setores da sociedade e da cultura são em geral subtraídos à dominação das instituições e símbolos religiosos:

“Ela afeta a totalidade da vida cultural e da ideação e pode ser observada no declínio dos conteúdos religiosos nas artes, na filosofia, na literatura e, sobretudo, na ascensão da ciência, como uma perspectiva autônoma e inteiramente secular, do mundo. Mais ainda, subentende-se aqui que a secularização também tem um lado subjetivo. Assim como há uma secularização da sociedade e da cultura, também há uma secularização da consciência.” (BERGER, 1985, p. 118-119).

Segundo Rivera (2002), o fenômeno da secularização indica uma transformação do lugar da religião na sociedade. Nesse sentido, a pós modernidade apresenta aos sujeitos diversas possibilidades e alternativas religiosas, conforme se admite na citação abaixo:

“O enfraquecimento das tradições implica numa proliferação de opções religiosas, e um resultado inevitável é o declínio dos compromissos religiosos. A expressão pública de múltiplas formas religiosas contemporâneas significa, para não poucos estudiosos da religião, pura e simplesmente uma negação da secularização desprezando-se qualquer necessidade de rediscutir o conceito. Mas uma análise mais cuidadosa da teoria da secularização, demonstra logo a superficialidade dessas leituras. (RIVERA, 2002, p. 104)”

Em contrapartida, alguns estudiosos defendem a ideia de que na sociedade contemporânea há uma tendência dessecularizante com o crescimento do religioso. Berger (2001) ao revisar seus postulados afirma que os tempos de hoje, com algumas exceções: “... é tão ferozmente religioso quanto antes, e até mais em certos lugares. Isso quer dizer que toda a literatura escrita por historiadores e cientistas sociais vagamente chamadas de ‘teoria da secularização’ está essencialmente equivocada” (BERGER, 2001, p. 10).

A religião, portanto, vem sendo um campo de constante mudança, submergindo sentidos tradicionais e antigas funções e passando a contrair novos (SANCHIS, 2001). Tais alterações têm sido associadas pela “ampliação da oferta de bens e serviços, associada à competição religiosa definida dentro de uma lógica pluralista e de liberdade de escolha” (SANTOS, 2009).

Sabe-se, no entanto, que existem diferentes maneiras de ser religioso. E que a globalização proporcionou para a dimensão da juventude diversas maneiras de perceber a religiosidade dentre múltiplas formas de instituição e mesmo fora dela.

Existem casos onde a orientação religiosa familiar serve como base para o jovem contemporâneo. Para esse jovem o desenvolvimento e o envolvimento religioso se dá de maneira mais branda e com menos conflitos. Uma vez que o mesmo recebe total apoio da família e já possui certa intimidade com o meio religioso devido ao convívio familiar:

“Os pais podem promover o crescimento moral espiritual através de seus próprios propósitos e condutas morais de alto nível; pela exibição de constante respeito pelos valores espirituais e práticas religiosas; proporcionando modelos de comportamento religioso e moral a serem imitados pelos filhos; ajudando os jovens a compreender as relações entre os diferentes aspectos do crescimento, de modo que possam triunfar (e reduzir os) conflitos que inevitavelmente surgem” (PFROMM, 1974 apud SCHNEIDERS, 1965, p. 317-318).

Para Novaes (2006), os jovens cada vez mais vêm apreciando a sua fé de uma forma voluntária, ou seja, não necessariamente envolvendo uma conversão institucional, pois a experiência pessoal vem sendo mais valorizada do que a instituição religiosa. Segundo a autora “nessa geração nada pode ser visto como muito estável, pois o que mais a caracteriza é a disponibilidade para a experimentação, o que ocorre também no campo religioso. São os jovens os que mais transitam entre vários pertencimentos em busca de vínculos sociais e espirituais” (NOVAES, 2006, p.271).

Há casos em que o processo de escolha religiosa pode ser uma maneira de sociabilidade na vida dos jovens, além de dar sentido à vida destes. Conforme NOVAES (2005), quando se trata de religião e juventude, ela observa a incerteza e os problemas que estes jovens têm em relação à inclusão social, principalmente os jovens que sofrem vulnerabilidade social. A ausência de expectativas futuras pode dirigir os jovens a uma vida avaliada errada e caracterizada pelo pecado; nesse sentido, a religião se revela como um lugar capaz de tirar estes jovens do pecado. A igreja é, portanto, vislumbrada como um lugar de esperança em relação ao projeto de vida (BERTOLI, 2010).

A busca da religiosidade para os jovens pode ser entendida como uma segurança ao enfrentamento do sofrimento, das dúvidas e temores. Nesse sentido, as dificuldades materiais não são as únicas a serem enfrentadas, há também as crises pessoais, a falta de sentido na vida e os problemas de saúde.

METODOLOGIA

- Amostra:

A escolha da amostra do presente estudo foi feita por conveniência. Foram escolhidos seis participantes de diferentes crenças religiosas. Todos estudantes de graduação de escolas privadas e residentes na cidade de São Paulo.

- Critérios de inclusão:

Os participantes do estudo eram de ambos os sexos, sendo 05 sujeitos do sexo masculino e 04 do sexo feminino com idades entre 18 a 25 anos. Consideravam-se religiosos, frequentavam as reuniões religiosas há no mínimo 01 ano e voluntariamente aceitaram participar do estudo.

- Critérios de exclusão:

Foram excluídos da amostra sujeitos que se consideravam ateus ou gnósticos, bem como sujeitos que não praticavam a categoria por ele frequentada há mais de 1 ano.

- Instrumento:

A pesquisa realizada fez uso de entrevistas semiestruturadas, com o objetivo de se obter uma visão mais ampla e em comum do sentido de religiosidade que o jovem atribui para si mesmo. Para tanto, foram formuladas perguntas norteadoras captando assim a compreensão, a condução e a importância da religiosidade no desenvolvimento psicológico do jovem adulto.

- Procedimentos:

O procedimento realizado foi o de entrevista semiestruturada, com indivíduos de ambos os sexos, na faixa etária adulta jovem.

Os participantes foram contatados a partir do meio social do pesquisador e indicação colegas universitários. Foram explicitados os objetivos da pesquisa e a natureza voluntária da mesma. Foi feito um pré-agendamento da entrevista e a aplicação do questionário foi individual, em local reservado que garantisse o sigilo e a privacidade. A duração média de entrevista foi de uma hora.

O levantamento de dados somente teve início após apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UPM – Universidade Presbiteriana Mackenzie, atendendo às normas em pesquisa com seres humanos foi elaborado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme a Resolução CNS n.º196/96 como forma de convite aos participantes – Aprovação pelo Comitê de ética CAEE n.º 49332015.3.0000.0084

O pesquisador esteve pronto para acolher os sentimentos e ideias que surgiam do contexto da entrevista, estando consciente de que esta situação mobiliza conteúdos diversos em cada participante de acordo com suas vivências e experiências religiosas. Algumas entrevistas constituíram como um momento de desabafo e os sentimentos negativos que porventura tenham surgido foram acolhidos.

Trata-se de um estudo qualitativo que segundo Fossey et al (2002), tem a função de acessar os sentimentos bem como as experiências dos sujeitos. Nesse sentido, optou-se por utilizar o questionário semi estruturado devido a liberdade de espaço que o entrevistado tem em responder.

RESULTADOS

Ao se tratar de uma amostra reduzida, optou-se por apresentar o máximo possível dos dados obtidos das entrevistas para facilitar a compreensão do leitor e o seu acompanhamento da discussão.

- Primeira entrevista:

O Sujeito A (S.A) é uma universitária de 21 anos. É a filha caçula, tendo uma irmã mais velha. Frequenta a igreja católica apostólica desde muito pequena, já que sempre foi orientada pelos pais e nunca mudou de seguimento. Mora com os pais e atualmente apenas estuda e frequenta as reuniões religiosas. Parece um pouco ansiosa durante a entrevista, perguntando algumas vezes se suas respostas estão sendo satisfatórias. Utiliza algumas expressões ou permanece em silêncio como se fosse uma certa reflexão, no sentido de ser uma pausa para pensar antes de responder. Parece ser uma pessoa centrada e demonstra ter boas relações com a igreja, relações estas que suprem a necessidade de sua área. Comenta que o seu principal motivo de ter continuado a frequentar a sua mesma crença foi o de ter uma “experiência pessoal com Deus”, mas que outros fatores como o contexto da igreja, as reações de amizade na instituição que foram construídas também se incluem nesse processo.

Ao ser questionada sobre o significado da religião, responde que prefere a palavra Deus, embora grande parte de suas experiências que vem ao discurso, se dão no ambiente religioso. Declara que Deus se tornou parte de tudo, mais ainda, explana que as coisas que acontecem ao seu redor são sentidas como manifestação do divino. Não obstante, alega que alguns prejuízos são sentidos pelas vivências religiosas. Relata que há um possível preconceito ao redor quando declara ser católica, em especial, ao expor suas opiniões religiosas. Ela percebe também um sentido de refúgio para dadas situações da vida

consideradas por ela como aversivas, acreditar nesse contexto, ajuda a superar decepções do cotidiano.

- Segunda entrevista:

O Sujeito B (S.B) tem 25 anos e também é uma universitária. Foi bailarina profissional, mas atualmente é somente estudante e mora com os irmãos. Relata que já foi católica em sua infância, mas que mudou de orientação ao se deparar com questionamentos em sua juventude, sobretudo na adolescência. O fator principal de mudança é indicado como uma experiência pessoal que se constituiu por vários fatores, entre eles a mudança de estado, o ingresso no ensino superior, novas relações de amizade. Prefere o termo espiritual que religiosidade, pois sente que religiosidade está ligada a alguma instituição fechada, e que Deus vai muito mais além de dogmas. Afirma que encontrou mais o divino nessa nova fase e pouco tem relação com os dogmas da antiga instituição.

Relata que a religião é como uma forma de complementar o seu cotidiano. Enquanto que na faculdade vive no racional, a religião alimenta seu lado emocional, além de trazer autoconhecimento, paz interior, e princípios fundamentais como o amor. Ao ser questionada do motivo de acreditar em Deus, comenta que não há um motivo definido. É uma força sutil mais voltada para o sentimento que pensamento.

Parece bem agitada no início, o que pode ser pelo fato de ter chegado um pouco depois do horário marcado, mas ao mesmo tempo e durante toda a entrevista confortável em responder as perguntas.

- Terceira entrevista:

O sujeito C (S.C) é uma jovem de 20 anos e cursa o ensino superior. Já frequentou diferentes denominações de um mesmo seguimento a qual se declara fazer parte desde a infância: o cristianismo/protestante. Atualmente é apenas estudante e mora com a mãe, que frequenta a mesma instituição religiosa. Apesar de sempre ser cristã, relata que o motivo principal é a experiência pessoal. Relata que esta experiência perpassa de uma forma importante os dogmas e regras, que são constitutivos, no entanto afirma que o que dá sentido está em algo que é divino, na vivência de fato com a ideia de Deus.

Pondera que a religião faz parte de ser, e sem a religião seria uma outra pessoa, pois que a religião além de proporcionar paz, tranquilidade, harmonia também ajudou no amadurecimento de questões difíceis. Afirma que Deus é um sentido transcendental, pois se

a família e outras instituições se desfizessem, Deus continuaria sendo um motivo para viver. Parece bem tranquila no decorrer na entrevista, bastante disponível às perguntas apresentadas, sempre complementando respostas e perguntando se foi clara nas afirmações.

- Quarta entrevista:

O Sujeito D (S.D) possui 20 anos, universitário. Mora com os pais e atualmente é so estudante. Parece apreensivo no início da entrevista, passando ao longo da pesquisa a interagir de forma livre e espontânea com o pesquisador. Conta que sua crença fundamental sempre foi ser um cristão/ pentecostal e o seu primordial motivo de ter permanecido foi o acolhimento que a religião proporcionou, especialmente em um momento em que se percebia depressivo.

Relata que permanecer e continuar com sua crença está bastante ligado ao fato de ser cativo pelas verdades religiosas, e acha fundamental, por exemplo, as questões éticas que aprende, comenta que elas auxiliam em seus posicionamentos com diversas situações do cotidiano. Além disso, pondera que a religião dá um sentido da vida, um sentido para o relacionamento com as coisas, uma fuga angústia e que acha que todo ser humano precisa de algo que transcende a existência para acreditar.

No início da entrevista suas respostas eram seguidas de silêncios, no sentido de não comentar as respostas. Mas no decorrer, parece ficar mais confortável a expor suas ideias, ponderar e em diversos momentos questiona se está relatando de maneira correta. O pesquisador imediatamente explica que trata-se de uma entrevista semidirigida de modo a dar liberdade na exposição de suas opiniões.

- Quinta entrevista:

O Sujeito E (S.E) é universitário, professor particular e possui 24 anos de idade. Mora com os pais e sua irmã mais velha. Considera-se Cristão/protestante desde sua infância. Relata que o motivo de escolha e permanência da crença sempre esteve influenciado pela família, e que aos poucos foi construindo amizades, ocupado funções dentro da igreja, mas o motivo de continuar permanecendo são as experiências pessoais. Afirma que a religiosidade possui um significado particular constitutivo, dá sentido, por exemplo, a morte. Sem a religião, avalia, poderia estar o mundo das drogas, frequentando baladas e que apesar de não ter preconceito com pessoas que tomam tais atitudes, entende que a religião ajuda a se preservar de muitos eventos danosos ao ser.

Conta que atualmente continua frequentando, entretanto que sua relação com Deus está menos intensa, pois outrora, sente que a intensidade prejudicou outras áreas de sua vida e que ao se afastar, consegue ter mais liberdade para agir no cotidiano.

No início da entrevista, parece estar um pouco tenso, mantém total silêncio entre os intervalos de perguntas, mas ao longo da entrevista melhora sua interação.

- Sexta entrevista:

O Sujeito F(S.F) é uma estudante universitária de 25 anos e reside com os pais. Possui avós judaicos, porém os pais são católicos. Conta que apesar de ter frequentado a igreja desde sua infância, nunca se considerou católica praticante, e que o motivo principal de uma nova configuração religiosa perpassou diversas religiões, entre elas umbanda. Atualmente frequenta reuniões cabalistas judaicas.

Ao ser questionada do significado particular da religiosidade, comenta que constitui auto crescimento, aprender com suas próprias experiências e com os ensinamentos. Relata que no entanto, sua religiosidade oscila em vários momentos. Há tempos em que está mais engajada fazendo suas orações e em outros momentos se percebe reativa, mais egocêntrica o que leva a ficar mais reflexiva.

Buscar a religiosidade e melhorar sua vida espiritual, avalia, faz ter experiências transcendentais. Experiências estas que muitos jovens buscam na alucinação de uma droga, por exemplo.

Pareceu bastante confortável durante toda a entrevista, interagindo livremente com o pesquisador. Comenta ao final, que foi realmente interessante ter participado, sobretudo por proporcionar uma autorreflexão acerca dos temas abordados.

ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados deste trabalho seguiu a proposta desenvolvida por Minayo (1994). Dessa forma, cada entrevista fora realizada individualmente, gravadas com consentimento dos entrevistados e posteriormente transcritas. Em seguida, realizou-se uma primeira leitura para entender a entrevista como um todo a fim de obter uma classificação dos dados: nesta fase, foram elaboradas as categorias específicas para organizar o conjunto das informações coletadas nas entrevistas para fazer articulações entre os dados, formulando relações entre o concreto e o abstrato, o geral e o particular, a teoria e prática. Posteriormente, os dados foram organizados em categorias de acordo com os temas abordados, totalizando três

categorias, a saber: (1) **Mudança de orientação**, procurou investigar quais foram as possíveis situações, contextos, sentimentos, que levaram a tomar a decisão de recusar sua orientação inicial; (2) **Permanência de orientação**, procurou investigar os motivos que levaram o jovem a reafirmar seu modo de perceber a religião; (3) **Contribuições da religião**, pretendeu explorar quais benefícios, bem como prejuízos que o jovem percebe que a religiosidade trouxe para sua vida, como ele conseguiu relacionar conceito e doutrinas com outras vivências práticas, como a do cotidiano, por exemplo.

- Mudança de orientação:

Foi perguntado aos participantes qual a orientação religiosa atual, se houve alguma mudança ou se sempre permaneceram. Na escolha atual, 3 eram Cristãos/protestantes, 2 Cristão/católicos, 2 Judeus, 1 Ecumênicos e 1 Umbandista. Dessa forma, percebeu-se que na amostra selecionada, a maioria sempre permaneceram na mesma escolha. No entanto, para além de permanências ou mudanças, achou-se interessante o fato de que todos os participantes mencionaram ser o motivo principal da orientação religiosa atual uma experiência pessoal.

Buscou-se então, especular sobre qual o sentido dado à experiência particular. Dos que mudaram de instituição ao longo da vida, por exemplo, havia uma crítica em relação aos princípios anteriores, e que a religião atual se enquadraria melhor ao que estava sendo buscado, mas que a vivência pessoal estava além da instituição, ou seja, constatou-se que havia outros episódios no cotidiano que contribuíram para determinada escolha:

O mais importante foi o filme “Quem somos nós” que me fez refletir sobre os dogmas (estão longe de Deus). Também comecei a estudar sobre as coisas. E o que me chamou a atenção nesse seguimento religioso foi a transdisciplinariedade (uma combinação de Ciência, arte, filosofia e espiritualidade). Outro ponto importante foi a mudança pra São Paulo e também comecei a estudar Teoria Geral de Sistema. Acho que é isso. Acho que toda essa gama de informações contribuiu pra minha mudança, pra minha nova fase. (S.B, entrevista)

E verdade, eu nunca fui assídua na católica e também fiquei um bom tempo fora de qualquer tipo de religião, embora eu gostasse de entrar em igreja algumas vezes, mas aí eu acho que foi com 18 anos, quando minha mãe comprou um objeto de decoração, que hoje até então eu tenho uma tatuagem disso, eu achei lindo o desenho, e aí eu fui pesquisar, e vi que era um tetragrammaton [...]. (S.F, entrevista)

É bastante importante refletir sobre as razões destas mutações religiosas. Para os jovens que declaram seguir diferentes orientações religiosas, vários foram os motivos que originaram tais transformações, como uma decepção amorosa, um sofrimento ou uma experiência sentida como especial, questionamentos na adolescência como também ao fato de terem obtido novos conhecimentos no curso, na universidade.

Na dimensão individual, a secularização admite a perda da religião institucional, sendo substituída pela perspectiva de mundo pessoal. Segundo Martelli (1995), se embasando em Berger, a secularização está diretamente relacionada com o processo de diversidade de escolhas, possibilitada pela multiplicidade de estabelecimentos, cada qual se revelando com funções diferenciadas, para as necessidades dos sujeitos.

Há sociólogos que afirmam a existência de um segundo momento da modernidade, assinalada por um processo de dessecularização, revelando uma volta à dimensão religiosa, buscando a construção de sentido, no entanto, sem mais o domínio das instituições religiosas (MARTELLI, 1995). Nesse sentido e conforme Perreault (2005), o processo de globalização cooperou para uma tendência à individuação do crer, ou seja, a fé passa a ser construída a partir de um modo mais particular. Dessa forma, movimentos de reconfiguração do religioso, em que se elaboram diferentes sistemas de sentido, não são mais diretamente ligados à autoridade das religiões conservadoras.

Observa-se então uma perda de monopólio das famílias como lugar de transmissão do patrimônio religioso. Esse fenômeno fez com que a religiosidade sofresse uma abertura de modo que a fé deixasse de ser do domínio único e exclusivo do clã familiar, passando a circular pelo domínio público com mais liberdade (PERREAULT, 2005).

Tal processo de emancipação de uma transmissão vertical dos valores religiosos aparece claramente nos seguintes depoimentos:

No catolicismo, frequentava mais por influência da minha Mãe. No Ecumenismo foi a experiência pessoal, acho que tudo começou quando eu assisti ao filme chamado: Quem somos nós (S.B, entrevista).

Meus pais são católicos e eu ia pra igreja desde pequena... Mas quando cresci eu que convidava meus pais, amigos pra ir aos lugares, ninguém nunca na vida quis ir a algum lugar desses comigo. No começo desse ano eu fui conhecer um templo de Umbanda, e tal. Bom, eu acho que eu tenho essa coisa de muito questionadora e de conhecer mesmo o antropológico, então eu via pessoas fiéis e estava feliz. Lá na umbanda e eu precisava muito

ver quando um guia espiritual baixava pra falar comigo... Sei lá, depois de um tempo eu fui me questionando pra saber o que era verdade e o que não era (S.F, entrevista).

Os casos acima revelam que a primeira relação com a religião aconteceu dentro da família, no entanto, com o passar do tempo e conforme foram crescendo, os jovens tiveram a oportunidade de questionar os ensinamentos da infância, fazendo também associações com as novas experiências particulares que foram vivendo, destacando aquelas que mostraram ter um maior sentido. Tais depoimentos ratificam o pendor contemporâneo entre os jovens em empenhar-se na busca de equilíbrio entre a herança das tradições familiares, com aquilo que segue como sentido para suas vidas.

- Permanência da orientação:

Como dito antes, observou-se que a maioria da amostra permaneceram sempre na mesma crença. Sendo que, 04 relataram que além da experiência pessoal houve influências familiares, 02 mencionaram as relações de amizade e 01 relatou que foi somente sua vivência particular.

Cabe observar que como no relato abaixo, em muitos casos a família assume um valor central na transmissão das regras e dogmas religiosos, valores, hábitos, costumes. As razões de acreditar em Deus se iniciam através da família. No entanto, Esta também é compreendida aqui como possuidora de um papel que promove um espaço de suficientemente provedor de liberdade, de modo que o jovem consiga experimentar sua fé de diversas maneiras mesmo dentro do ambiente institucional de origem:

Por mais que a minha família toda seja da igreja, eu considero mais importante a experiência pessoal. As outras Influências podem acabar, a sua experiência pessoal dificilmente. O que me faz permanecer é o meu entendimento sobre a religião, foi o momento em que tive uma crítica racional da religião, entender direito os princípios da religião (S.C, entrevista).

Eu tive um encontro pessoal com Deus, e isso fez sentido pra mim. O fato de conseguir colocar a teoria que aprendo na igreja na prática, nas outras nas outras áreas da minha vida. O contexto da igreja, e as relações de amizade que fui construindo (S.A, entrevista).

Sempre permaneci. Eu acho que as verdades que cativam. Me refiro as verdades religiosas, elas fazem sentido pra mim, respondem minhas questões (S.D, entrevista)."

Permaneci. Nunca parei, sempre quis... Foi uma coisa assim. Uma verdade pra mim. Acho que primeiro, minha família, meus amigos. E acho que segundo os professores que

me chamavam pra fazer danças, projetos e tal... E isso até hoje é importante. Então, por exemplo, hoje eu vou porque tenho que dar aula. (S.E, entrevista)

Existem vários motivos que podem ser levantados que fazem com que o jovem contemporâneo passe pela adolescência sem o rompimento com suas Igrejas como é o caso da maioria dos participantes dessa amostra. Entre eles e conforme Fizzotti (1997), o jovem pode perceber o valor de seu credo, e essa percepção se dá graças ao aspecto evolutivo e dinâmico do desenvolvimento da religiosidade humana; Podem perceber também na instituição, a sua orientação religiosa de origem aquela que lhe responda até hoje suas insatisfações; Adolescentes e jovens não necessitam mudar de crença para atingirem determinado ideal, como por exemplo, encontrar um novo sentido de vida, desafio este tão enfrentado nos tempos hodiernos.

- Contribuições da religião:

Segundo os jovens, ao responderem a questão de quais as contribuições que a religião lhes proporciona, mencionara que tais percepções são assinaladas pelo conforto espiritual, tranquilidade, segurança e proteção contra alguns acontecimentos cotidianos em suas vidas como a perda de um relacionamentos afetivo e amizades que são construídas, entre outras. Além de Sentimentos considerados positivos que são despertados ao pensarem nos benefícios da religiosidade em suas vidas. As afirmações abaixo podem indicar que a busca da religiosidade para os jovens é percebida como uma segurança ao enfrentar dificuldades, incertezas e temores. De modo que há uma aproximação com a ideia de religião nessas situações.

Muitas situações da vida, ela me dá esperança de vida, e também junta muito com o meu jeito de ser, a forma de lidar com a vida, principalmente com as decepções e nossa, principalmente com o meu relacionamento afetivo, me ajudou muito. Porque mesmo você passando por todas as dificuldades, você vai conseguir olhar pra frente de maneira diferente. (S.A, entrevista)

Ela influencia em toda a parte da minha vida: Profissional, financeira, familiar, e principalmente questões cotidianas. Em tudo eu a vejo. E se não influenciar, tem alguma coisa errada. Em primeiro, eu acho que é a tranquilidade e a esperança que me traz como ser humano, e principalmente essa palavra “esperança”. Eu acho que ela é fundamental. (S.C, entrevista)

Os aspectos e problemas materiais não são os únicos a serem enfrentados, há também as crises pessoais, a falta de sentido na vida e os problemas de saúde. Para eles, somente “confiando em Deus” poderão superar e entender qualquer dificuldade, seja qual for. A religião é capaz de confortá-los, com a certeza que “Deus os ajudará”.

É o sentido da vida. A angustia, o porquê da angustia, se existe de fato o amparo mesmo, ou se tudo é niilismo total. Questionamentos que a gente faz quanto está na pior mesmo, bem à beira da depressão. Você começa a se perguntar “Será que a vida vale a pena?” tentar dar um sentido sabe, se a vida vale a pena ser vivida de fato.” (S.D, entrevista)

Pra dar um sentido na vida, pra não se sentir sozinho. É muito ruim você se sentir sozinho. Esse sentimento de... Nossa cada um é único mas é que... quando você está com Deus. Você se sente único mas um único igual a você, e isso dá mais esperança e.... Acho que é pra encontrar um sentido da vida. (S.F, entrevista)

Conforme Berger (1985), o indivíduo precisa dar sentido às suas experiências de vida. É a partir da exteriorização dessas experiências que ele arquiteta um mundo, de modo a ser a experiência do objetivado, que posteriormente será interiorizada por outros indivíduos parecidos. Nesta dialética, o indivíduo confere uma ordem que dá sentido à realidade em que vive. É nesta relação, segundo Berger, que se encontra a religião como construção social de busca de sentido.

Segundo Wolton (2000), a modernidade e a secularização trouxeram uma dada fragilização da família, entre elas, divórcios ou brigas, de modo que o ser humano e a sociedade sofrem diretamente as implicações desta fragilização, e que ao longo prazo, pode causar uma devastação moral, cultural de difícil comparação. Nesse sentido, a religiosidade, se mostra bastante substancial, já que quando concebida e manifestada de forma correta, produz resultados permanentes em uma sociedade, originando benefícios compatíveis com a racionalidade sadia de uma comunidade.

O relato do S.C mostra claramente isso. A jovem se percebe dentro de uma relação familiar com problemas, no entanto, consegue encontrar nos conceitos religiosos uma espécie de “tranquilidade e esperança”:

Eu me lembro de questionamentos quando eu era um pouco mais nova (como eu sou filha de pais separados, acabei amadurecendo mais rápido), questionamentos como “Porque nem todo mundo é Cristão como eu? Hoje eu sei que ela me traz tranquilidade e a esperança que me traz como ser humano, e principalmente essa palavra “esperança”. Eu acho que ela é fundamental (S.C, entrevista)

Outra questão importante a ser levantada é a percepção de alguns jovens sobre a religião como provedora de uma boa postura em relação ao cotidiano no que diz respeito ao comportamento ético do ser humano, já que “(...) toda religião comporta uma ética e toda ética desemboca numa religião, na mesma medida em que a ética se orienta pelo sentido do transcendente da vida humana” (CATÃO, 1995, p. 63). Os relatos abaixo concorrem para tal afirmação:

Você acaba tendo uma base ética e moral muito forte, ela te ajuda a saber o que é bom ou não pra você, proporciona o bem –estar, Você tem uma resistência maior, a maneira como eu me relaciono com as pessoas (S.D, entrevista)

Eu poderia ser alguém que não estaria nem ai pra vida, mas por causa da igreja eu estou fazendo a cosia certa sabe, fazendo faculdade, estou bem com minha família, bem com os meus amigos, poderia ter saído de casa. Lógico que não resolve tudo, tenho opinião diferente dos meus amigos assim, mas isso não interfere a minha pratica de fé e nem a fé deles (S.E, entrevista)

Então é isso eu sempre me interesse pelo outro, sempre tento ajudar ao outro, nem sempre... mas é algo que... eu consigo falar coisas com grande entendimento, e eu não tenho muitos julgamentos, e eu acho que isso a religião me traz também. (S.F, entrevista)

É bom observar que os jovens percebem que sua relação com outro e quais atitudes a serem tomadas são de certas formas auxiliadas pelos princípios religiosos. Conforme Erikson (1972), a construção da identidade adolescente e juvenil, se dá através de uma saudável socialização, um trabalho que perpassa entre diferentes instituições, entre elas, a igreja.

Alguns resultados da pesquisa revelaram, no entanto, para algumas características associadas à personalidade, que permitem dizer sobre o adepto brasileiro, jovem contemporâneo, como alguém que de certa forma em algum momento se sentiu abatido e diminuído pela consciência de ser pecador assim como a representação de Deus como distante e arbitrário. Ora, se perceber e se sentir pecador parece incluir não somente um profundo sentimento de culpa, mas também desestima pessoal, conforme considerado por Erich Fromm (1956), jovens limitados pelas regras e dogmas da religião podem se sentirem paralisados em relação ao desenvolvimento. Tal posição é claramente confirmada no relato do sujeito E, quando, revela que a desestima se estende em desânimo, por não haver recursos psicológicos amadurecidos e /ou por se ver em uma situação onde é contrariado seus prazeres, suas tendências à realização pessoal:

Porque a igreja prende muito dizendo não faça isso, não faça aquilo... Viva só pra Deus, viva só pra Igreja, algumas igrejas, a minha igreja ta mudando, mas tipo, eles enfocam muito a santidade, focam muito só a igreja, mas não enfocam o prazer o lazer, e isso pode afetar psicologicamente, porque eu fui vitima disso, tipo eu tenho vai, depressão, que eu to superando, mas é uma depressão porque eu não soube aproveitar os prazeres, sair com os amigos, ter minha própria opinião, contrariar meus pais, porque a igreja é assim, como eu falei, tão radical que você não tem opinião diferente, você acaba achando que aquilo que eles falam é o certo (S.E, entrevista).

Pudemos observar que, a religião é compreendida como importante vetor de individuação para a juventude e também vista em um panorama de globalização e independência do fenômeno religioso, as instituições passam a ser apenas parte de um engajamento de possibilidades em se relacionar com a dimensão da fé.

CONCLUSÃO

Existimos em um tempo próspero e heterogêneo em relação à religiosidade na sociedade contemporânea. De modo que não se esgotam as multiplicidades com que se constroem novos emparelhamentos religiosos na sociedade. O momento histórico assinala uma diretriz, ao que tudo indica, que concebe uma densa e formidável transformação das dimensões religiosas remotas para uma novidade de experiência da fé.

Sabemos que no presente estudo desenvolvido, procurar esboçar uma “conclusão” seria uma incongruência no mais findo e clássico sentido do termo. Pois que diante de um enredamento da problemática e da sua época presente, optamos por esquadrihar algumas aproximações interpretativas para a análise do tema por nós escolhido para especulação: A representação da religiosidade para o jovem contemporâneo (Porque trata-se de um assunto inesgotável).

Procuramos demonstrar que podem existir conexões entre a Psicologia e a Religião, na medida em que as experiências religiosas vividas envolvem os aspectos psicológicos do indivíduo que, ao se cativar com a religiosidade, percorre vivências que englobam os sentimentos, despertam emoções, modificando comportamentos e produzindo novas formas do indivíduo atuar.

Em relação aos objetivos propostos, ao investigar a contribuição da religião para a formação da identidade, constatamos que de fato tais mudanças da sociedade pós-moderna proporcionaram alterações no comportamento, atitudes dos jovens, o que pode ter provocado novas formações de identidade. Ou seja, os efeitos da globalização por meio da televisão, cinema, internet, novos contatos no ingresso ao mercado de trabalho, propiciaram ao sujeito novos recursos simbólicos colocados à sua disposição e que segundo Hervieu-Leger (2005), foi estar diante de todas essas experiências na qual estava implicado que surgiu a identidade sócio-religiosa.

Os sujeitos da amostra analisada não somente declararam ter uma crença como também frequentavam algum tipo de estabelecimento religioso. Nesse sentido, não podemos separar a transformação pessoal da comunitária, de modo que também não nos cabe apartar, por exemplo, uma provável crise de identidade individual e a crise contemporânea do

momento histórico, que conforme Erikson (1972), ambas se auxiliam em uma espécie de relatividade psicossocial.

Posteriormente, prosseguimos em investigar os objetivos mais específicos da pesquisa: a importância da aceitação ou recusa da religião orientada ou recebida em casa pelos pais, bem como a escolha de outras crenças. Da amostra, sabemos que todos receberam influências religiosas na infância, embora religiosidade como fator atual e frequente esteve basicamente atrelado à vivência particular, tanto para os que permaneceram na mesma instituição orientada quanto para os que recusaram. Estes escolhendo outra orientação religiosa ao longo da vida. Concluímos que a influência, em algum momento do desenvolvimento, sobretudo na infância, foi constitutiva no que diz respeito ao sentido de ser religioso, uma espécie de base para construção e apreensão de novos significados. Embora a estrutura familiar diferiu entre os entrevistados, alguns moravam apenas com os irmãos, outros cresceram com os pais divorciados.

Observamos também, mesmo que de forma arbitrária, a influência de amigos durante esse processo.

A partir dos relatos, detectamos o aparecimento de uma liberdade maior dos jovens em constituir a sua fé em suas próprias vivências, se distinguindo em relação a transmissão familiar religiosa. O jovem contemporâneo está procurando uma religião que adeque às suas necessidades.

Queremos esclarecer que tivemos o total conhecimento de termos escolhido permear duas dimensões profundamente complexas da atualidade para avaliarmos um aspecto da situação religiosa do jovem hodierno: a psicologia e a religião. A psicologia, pela sua reconhecida importância área científica do conhecimento que abrange o desenvolvimento, comportamento, crenças e sentimentos do ser humano. A religião, sobretudo no Ocidente, por ter enfrentado um denso processo de subjetivação, provocando um rico cenário no fenômeno religioso e que pode ser percebido claramente no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos, no entanto, que uma das grandes limitações deste estudo se deu por ser uma amostra reduzida: 06 universitários. Dessa maneira, as conclusões deste trabalho aplicam-se apenas a essa mesma população, tratando-se por isso um estudo exploratório.

Por outro lado, a amostra deste trabalho englobou apenas universitários dos cursos de ciências humanas, de modo que os resultados observados podem ter sido influenciados pelas circunstâncias que organizam tal pensamento. Assim sendo, não nos é permitido a

generalização dos resultados obtidos a outros jovens, como por exemplo, os que cursam as ciências exatas. Pondera-se que o resultado poderia se diferenciar se a pesquisa abrangesse outras faixas etárias, diferentes níveis socioeconômicos e culturais.

A pluralidade religiosa, com as suas mais diversas oblações de sentido, elicia nos indivíduos, no momento em que estes percebem suas referências de sentido relativizadas, a necessidade de tomarem decisões, escolhas, levando alguns a experiências de incertezas e confusões. Temos então um cenário, resultante do século anterior, de globalização e secularização, de mudanças culturais. Cultura esta que sofre interferências em todo o tempo, deixando uma incerteza no jovem contemporâneo acerca da garantia em manter a identidade sócio religiosa.

Diante desse contexto, emerge um e desafiador questionamento para futuras pesquisas: A cultura na qual nos situamos nos dias de hoje conseguirá se manter diante de futuras transformações culturais? O jovem contemporâneo terá condições de sustentar e preservar toda a construção simbólica, hábitos, rituais e costumes, de instituições e sociedades na qual habitam e existem?

REFERÊNCIAS

BERGER, P. O dossel sagrado. São Paulo: Paulus, 1985.

_____, A. Dessecularização do Mundo: uma visão global. In: Religião e Sociedade, vol. 21, nº 1, CER/ISER, Rio de Janeiro, 2001.

ERIKSON, H. Identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

FIZZOTTI, E. Verso una psicologia della religione. Vol. I: Problemi e protagonisti. Torino: Elle Di Ci, 1992.

GIUSSANI, L. O Senso Religioso. Brasília: Universa, 2009.

HERVIEU-LÉGER, D. A transmissão religiosa na modernidade: elementos para a construção de um objeto de pesquisa. In: Estudos da Religião. São Bernardo do Campo, S P: 2005.

MYERS, G. Introdução à psicologia geral. 5ª ed. Tradução de A.B. Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

NOVAES, R. Os jovens de hoje: contextos, diferenças e trajetórias. In: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes; EUGENIO, Fernanda (org). Culturas jovens: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

_____. Juventudes Cariocas: mediações e conflitos e encontros culturais. In: VIANNA, H. (org) "Galeras Cariocas: territórios de conflitos e encontros culturais". Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2003.

PERREAULT, J. Pensar a religião entre os jovens e pensar a juventude a partir da religião. Em Castro, Lúcia R., & Correa, Jane (Orgs.), *Juventude Contemporânea: Perspectivas nacionais e internacionais*. Rio de Janeiro: NAU/FAPERJ, 2005.

PFROMM, S. Psicologia da adolescência. 5a ed. São Paulo: Pioneira; Brasília: INL, 1976.

RIVERA, B. Tradição, transmissão e emoção religiosa: sociologia do protestantismo contemporâneo na América Latina. São Paulo: Olho D'água, 2001.

SANCHIS, P. Religiões, religião... Alguns problemas do sincretismo no campo religioso brasileiro. In: Sanchis, P. (org.). Fiéis e cidadãos - percursos de sincretismos no Brasil. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

WOLTON, D. Internet, ¿y después? una teoría crítica de los nuevos medios de comunicación. Barcelona: Gedisa, 2000.

Contatos: sandra.lopes@mackenzie.br (Orientadora) e diogo.mota@yahoo.com.br (IC).